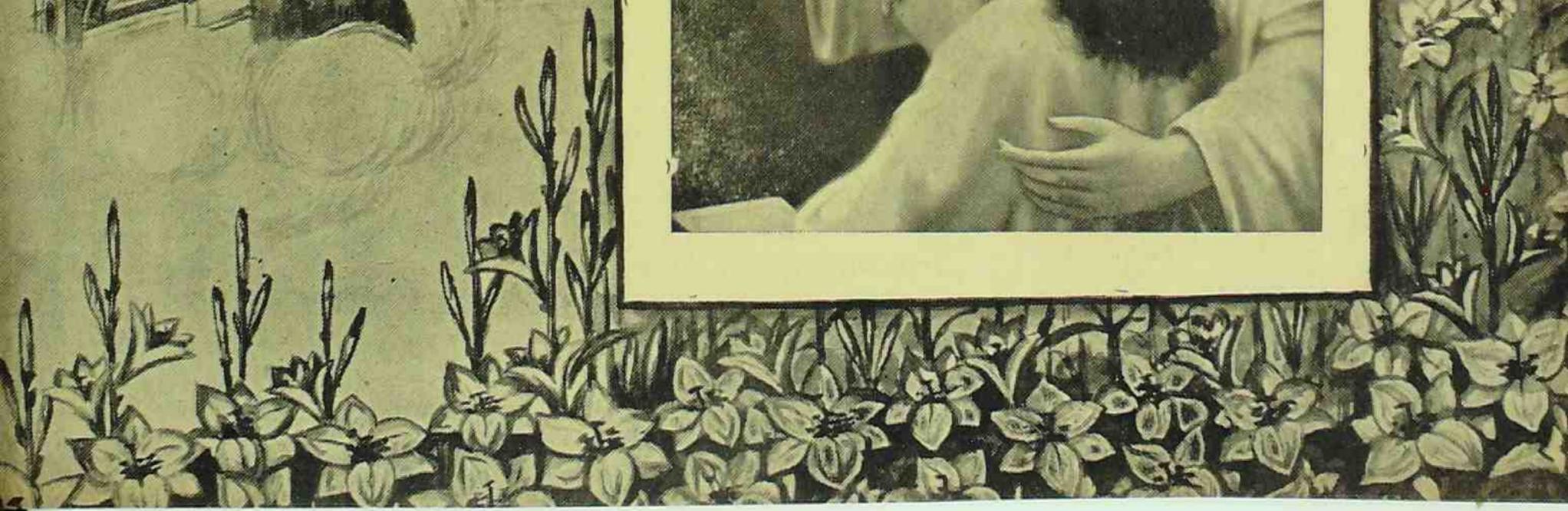
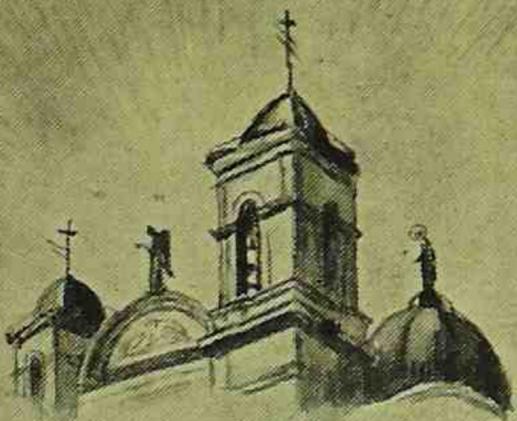
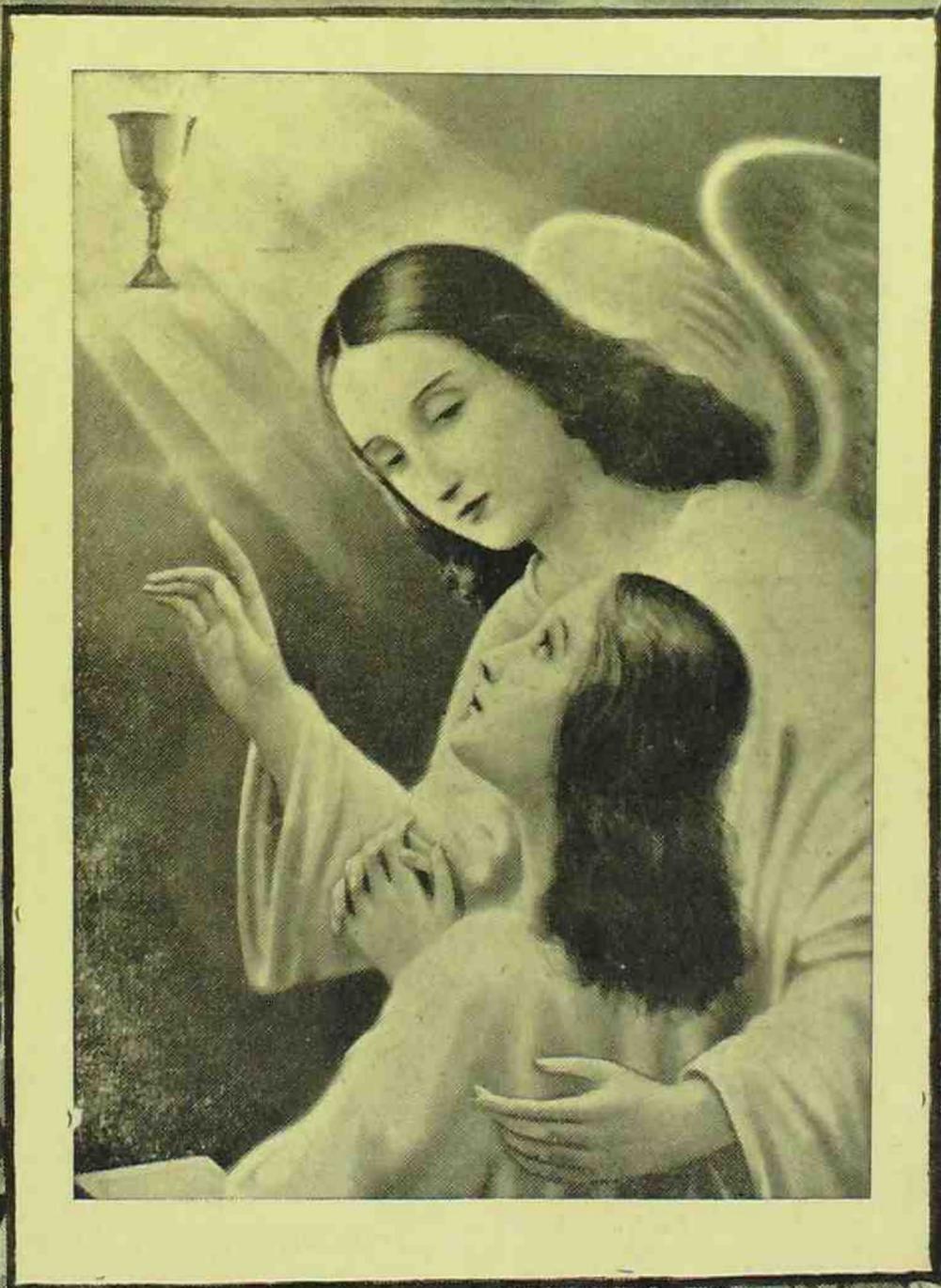


AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Bebedouro — Quer o Sr. Joaquim Gomes Janote sejam celebradas as seguintes missas: duas pelas almas de seus paes, José Gomes Mattos e Maria de Jesus Mattos; quatro: em louvor do C. de Jesus, do Coração de Maria, de São José e de Santo Antonio. Reclama Miguel Janote duas missas: pela alma de sua mãe, Thereza Janote uma, e a outra em louvor de Santa Therezinha. Vão 2\$000 para publicar. — D. Clotilde Lintz de Carvalho: Venho supplicar tres missas em ordem a suffragar as almas de Martiniano de Souza Lintz, Francisca de Souza Lintz e Alceo Barroso Lintz.

Pitanguy — Reconhece D. Jesuina Moreira dos Santos a protecção de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro em beneficio de seu filho Ignacio Camillo dos Santos, e manda 5\$000 para a publicação da graça.

Guarulhos — Pede D. Noemia de Andrade se publiquem mercês obtidas por mediação do Beato Antonio Maria Claret em favor da mesma.

Guariba — A familia Baldan quer sejam rezadas quatro missas em suffragio das almas de Antonio Baldan, João Baldan e Olivia G. Baldan.

Rio de Janeiro — Dando graças a São João Baptista, D. Euzebia Vieira Teixeira pede serem ditas duas missas. Deseja e pede que se accenda uma vela no Santuario do Coração de Maria.

Santa Rita — Publica D. Maria de Almeida Palhares missas que mandou celebrar em suffragio das almas.

Juiz de Fóra — D. Francisca Vernek: Venho externar minha gratidão a Nossa Senhora das Graças e á Nossa Senhora do Sagrado Coração por beneficios alcançados. — D. Carlottinha faznos a encomenda de sete missas pelas almas. — D. Amelia Glanzmann agradece varias graças obtidas por intercessão de Margarida Linclair.

Sant'Anna do Pirapetinga — Sr. Manoel Ferreira da Silva solicita seja celebrada uma missa em suffragio da alma de sua filha. — Sr. José Galbette, outrossim, roga que se celebre uma missa pela alma de seu pai, Antonio Galbette, e outra pela de José Gasparini.

Campos — D. Narcisa Ferreira reconhece no Veneravel Padre José de Anchieta o instrumento providencial da cura do menino José Maria. Em prova de agradecimento, quer se publique.

Guaratinguetá — D. Olga Andrade: Reconhecida ao Coração de Maria por graças recebidas, faz celebrar em seu altar uma missa.

Cachoeira — Sr. Ary Ribeiro: Venho, pela publicação na "Ave Maria", declarar o meu mais sincero agradecimento á Nossa Senhora e a seu glorioso esposo São José, por beneficios recebidos de sua bondade.

Taubaté — Com o fim de alcançar o mais prompto possivel a beatificação do servo de Deus Guido, uma devota manda celebrar uma missa e mais outra para descanso eterno das almas do purgatorio.

Caçapava — D. Amelia muito agradecida se mostra ao Senhor por uma graça que lhe foi outorgada. — D. Maria Gurgel requer a celebração de missas para allivio das almas do purgatorio. — Sr. Fernando Mistura pede-nos duas missas para suffragar as finadas: Carolina e Maria Mistura.

Itapetininga — D. Adelfina Prisco Pascale: Favorecida pelo Beato Antonio Maria Claret agradeço mandando celebrar uma missa e para publicar envio 1\$000.

Raul Soares — D. Maria Gabriella de São José Ferreira: Quer alliviar a alma de Maria José dos Santos com uma missa caso se ache dita alma no logar de expiação.

Tres Pontas — D. Zilda Oliveira Brito: Muito agradeço á Nossa Senhora Aparecida e a São José graças alcançadas.

Vargem Grande — Sr. José Ferreira Varzim faz o pedido de missas para o descanso de seu pae, Augusto Ferreira Varzim, seus irmãos Arlindo Rabello e Benedicto F. Varzim. — D. Generosa Ferreira da Costa: Desejo, em nome de Magdalena Cipalla Fagarolli, seja celebrada uma missa pelas almas; mais 1\$000 para publicar. — Sr. Paulino Fogarolli: Expendo 10\$000 á Nossa Senhora das Graças em cumprimento de uma promessa. — D. Albertina Cipalla: Quero seja dita uma missa em acção de graças, e publicada uma graça alcançada.

Pouso Alegre — Sr. Francisco Campanella: A' Santa Rita, em acção de graças, mando dizer uma missa em cumprimento de um

voto pela cura da esposa, D. Clarinda Campanella.

Araraquara — Dr. José Campos de Almeida: Encomendo missas em acção de graças.

São João Nepomuceno — D. Maria P. de Moraes Sarmento, tendo recebido uma graça do Coração de Maria pela devoção das "Tres Ave Marias", vem agradecer publicando e assignando a "Ave Maria".

Conquista — Uma devota, desejando obter do céu uma graça que necessita, toma uma assignatura da revista e pede orações.

Pirassununga — D. Maria Luiza Neves Ferreira: Em agradecimento á Santa Rita de Cassia quero celebrarem uma missa e publicar; para isto entrego 2\$600.

Nitheroy — D. Esther Monteiro Barcellos: Reconhecida, declaro meu agradecimento ao Immaculado Coração de Maria pelo restabelecimento do meu marido, quem, por favor da Senhora, não foi submettido a uma intervenção cirurgica como se temia e se esperava.

São Paulo — D. Maria dos Anjos Rocha agradece uma graça obtida por intercessão do Beato Antonio Maria Claret e envia 5\$000 para a canonização do mesmo. — D. Avelina Cunha declara-se obrigadissima ao Beato Antonio Maria Claret por uma graça insigne que lhe alcançou; 2\$000 para publicar.

Barretos — Sr. Tiburcio Queiroz da Silva: Em ordem a obter quanto antes a beatificação do servo de Deus Guido, quero rezarem uma missa, por encomenda de minha esposa, Maria Felizarda Queiroz; outra pelas almas bemditas.

Bello Horizonte — Sr. José R. Freitas Vianna: Livre de uma enfermidade que temia, agradeço á Santissima Virgem, por cuja bondade isto consegui; peço que seja dita uma missa em louvor de Maria Santissima, em cumprimento de uma promessa.

Ipaussú — Uma Filha de Maria, em cumprimento de uma promessa, manda celebrar uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

Itatiba — D. Eunice: Agrade-cida venho publicar ter sido atendida por Frei Galvão.

Orlandia — Sr. Luiz Mariotto encomenda missas em suffragio de José Mariotto e Ricardo Zancopé; mais 2\$000 a fim de publicar.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Juagaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A sympathica humildade, virtude modelar do Beato Antonio Maria Claret



UMENTA-SE todos os dias a falta de concordia, de ordem e de paz em todas as ordens da sociedade; entre os individuos ha dissensões graves e resultam as brigas, os odios e os delictos; no seio das familias ha discordias e contes-tações, vindo dahi o continuo desassocego, o rancor, o descuido na educação dos filhos, e não raras vezes a separação dos conjuges, confirmando irreparavelmente a dissolução daquella pequena sociedade que devia ser o ultimo refugio e consolo de seus membros, quando perseguidos pelo infortunio; e ha por fim a discordia entre as diversas entidades sociaes que compõem e organizam a vida economica da nação e as diversas etapas de seu funcionamento.

Existem principalmente no coração humano as ancias da elevação na estima social e a sofreguidão insaciavel das riquezas: sempre se desejam mais honras ou se querem os homens perpetuar nos postos de honra e na atmosphaera perfumada dos louvores, como tambem nunca se deixa de appetecer maior cumulo de bens temporaes, igualando ou superando os homens e as familias mais abastadas.

Não se cogita da alta estimação que entre os proprios mundanos merece a modestia, a abnegação de si proprio, a cessão, para seu proximo, das honras e das riquezas. Louva-se a virtude dos outros, especialmente se

da sua abnegação resultou proveito notavel para os que não querem imitar seus exemplos.

No seio da Igreja catholica, entre os seguidores da lei de Jesus Christo não faltaram felizmente, ainda nos peiores tempos, os heroicos profissionaes da virtude, no que ella tem de mais difficil para a altivez humana e para a sua ancia de possuir e de gozar.

E salienta-se entre as virtudes desses heroes a profunda e sincera humildade, o desejo de occultar á vista e estimação do mundo os seus feitos virtuosos e as qualidades brilhantes de que seu espirito e caracter fôra exornado. E se elles, com o fulgor de suas virtudes, chegaram a resplandecer entre os seus semelhantes, deve-se aos mesmos serviços que elles pretaram ao povo no exercicio de sua caridade, principalmente nas obras de zelo para a salvação e santificação das almas.

Assim nos apparece nimbada de gloria, resplendente de virtudes mais que do fulgor de suas dignidades o Beato Antonio Claret não obstante os eclipses voluntarios de sua humildade que não quiz reagir contra as nebulosidades e confusões das calumnias que contra a sua honra immaculada ergueram nas columnas da imprensa e nas reuniões mundanas e até nas arias dos cantos populares, não os inimigos pessoaes que nunca teve, mas os inimigos jurados da re-

ligião e os escravos indignos das seitas secretas.

Humillimo foi por toda a sua vida o Beato Claret; a humildade foi o fundamento de sua vida espiritual e o *substratum* em que baseou como em ponto de apoio a sua invencível actividade para a propagação do Evangelho e a tarefa difficillima da reforma geral dos costumes.

Tal se nos mostrou expressamente o fundo de sua alma nos fervorosos propositos sempre cumpridos que exarou na vespera de sua grande surtida da vida parochial para as missões que nunca havia de interromper, para a vida pastoral no arcebispado de Cuba e para o posto delicado de confessor dos reis e prégador de toda Hespanha e promovedor do bem universal da Egreja no Concilio Vaticano.

Ao fazer **exame particular** de consciencia varias vezes ao dia, conforme o conselho de Sto. Ignacio, fel-o por muitos annos sobre a humildade afim de não se attribuir a gloria da estimação que gozava entre o povo pela fama de santidade, pelo fruto immenso de suas prégações e pelos milagres que por vezes realizava.

“Se me desprezarem e perseguirem, escrevia nesse tempo, soffrerei, calarei, alegrar-me-ei desta dita e rogarei pelos perseguidores... Não me louvarei nem falarei de mim mesmo, nem de minhas obras, nem de minha patria, parentes, estudos, etc. Se

me louvarem, direi interiormente: Non nobis Domine etc. (Ps. CXIII) e mudarei de conversação”.

E para desenvolver mais seus propositos de humildade apontou a seguir seis graus dessa virtude: Não fazer nem dizer coisa nenhuma para seu proprio louvor; se fôr louvado, referil-o tudo a Deus e pensar nos proprios peccados; vestir-se e comer como os pobres; calar e soffrer na perseguição; occupar-se nos serviços mais humildes e de mais proveito para o proximo; afastar com presteza os pensamentos de vaidade e de soberba.

Cumpriu perfeitamente o Bto. Claret, e por toda a vida estes propositos de humildade, até o ponto de ser rogado, quando já Arcebispo, pelo seu director espiritual que respondesse e se defendesse das calumnias, visto o numero e qualidade destas, respondendo apenas com o opusculo “Consolo de uma alma calumniada” para explicar aos catholicos sinceros os motivos que tem o verdadeiro christão para consolar-se quando é perseguido, como Jesus Christo, por causa da justiça.

Santo ideal este do Bto. Antonio Claret e de todos os christãos, olhar para Jesus nas humilhações e em todas as perseguições: para elles a ultima e a suprema das bemaventuranças promettidas pelo divino Mestre.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Quando se quer...

Muitos operarios e operarias ha que se lamentam de serem obrigados a trabalhar no domingo.

Porém, talvez delles dependesse, mostrando sua firmeza de vontade, a conquista dessa liberdade tão importante.

O seguinte facto recentemente acontecido é uma prova do que dizemos.

Uma joven foi á cidade para collocar-se numa fabrica.

Trabalhou bem na primeira semana e com desembaraço.

No domingo não veiu.

No sabbado seguinte foi advertida que no domingo se trabalhava, que era aquelle o costume da casa. Ella respondeu com simplicidade que não tinha e nem queria ter esse mau costume e que preferia despedir-se da officina a trabalhar no domingo.

Os patrões, que tinham gostado immensamente do seu trabalho e exactidão, concederam poder observar a santificação do domingo; mas, ainda aqui não parou o caso!

As companheiras reclamaram tambem a mesma concessão e por fim os donos da mesma fabrica entenderam que deviam fechar aos domingos.

Muitos factos semelhantes poderiam dar-se, si aquelles que amam o bem, soubessem aproveitá-lo.

DONATIVOS

PARA A CANONIZAÇÃO DO BTO. CLARET

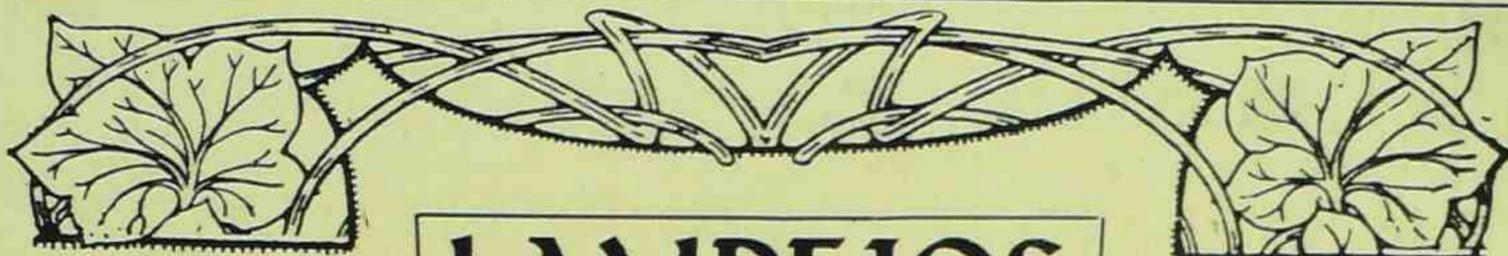
| | |
|---|----------|
| D. Maria Henriqueta dos Anjos, de S. Paulo | 100\$000 |
| D. Dalila B. Costa Ribeiro, de Santa Maria | 10\$000 |
| D. Alice de Oliveira, de Itabirito (Minas) | 10\$000 |
| D. Alcídia Ferreira Lopes, de Tres Corações | 60\$000 |
| D. Ida Checon, de Murungaba | 5\$000 |

PARA O TEMPLO VOTIVO EM ROMA

RIO CLARO

| | |
|--|--------|
| D. Esmeralda Calado Hebling e familia . . | 2\$000 |
| D. Lydia Carrara Riani e familia | 1\$000 |
| Menino José Dagnone e familia | 2\$000 |
| Sr. Paschoal Julio e familia | 2\$000 |

(Continúa)



LAMPEJOS

SAUDADE...

EXTINGUEM-SE os ultimos gritos de jubilo com que a Igreja commemora a apotheose dos Santos, dos Justos que bem serviram e amaram em vida o seu Senhor e Deus, seu Irmão, que orvalhando com o proprio sangue o caminho do Calvario, sublimou o soffrimento e tornou mais suave a dôr. Morrem os ultimos echos de alegria com que o povo christão celebra a festa de todos os Santos, e o tinir plangente dos sinos sagrados produz no coração um sentimento de profunda tristeza e convida o povo fiel a rezar pelos seus mortos.

Gemem os sinos, e parecem elles dizer na sua voz de bronze: "Recordai, recordai vossos mortos!..."

E, quantos dos nossos entes queridos abandonaram a terra para erguer seu vôo ás serenas regiões da eternidade.

Levamos ainda a alma dilacerada pela desaparição de entre os vivos d'alguma dessas existencias que conosco estavam intimamente unidas. A dôr abriu uma ferida profunda em nosso coração. As lagrimas correram abundantes dos nossos olhos...

Ha dias em que a recordação daquellas almas não nos abandona e atravez do espaço que nos separa julgamos ouvir a voz suave e meiga dos nossos paes e dos nossos amigos.

Ha dias em que a recordação toma maior vulto e as saudades são mais fundas, erguendo-se em nossa memoria com toda a potencia de sua imponente grandiosidade.

Tudo passa, disséra um poeta, tudo se extingue, mas as reminiscencias, as saudades, possuem uma especie de alma doce, subtil, cariciosa, alma que infiltrando-se na nossa alma a completa e a dulcifica.

Porque a saudade, esse facho luminoso que nos dá luz, não cede á acção destruidora do tempo... apenas perde o travo acre que

nos fizera soltar fundos soluços, tornando-se depois nesse sentimento doce, ethereo, diaphano, evocador de reminiscencias queridas, de sonhos felizes, de venturas passadas, que nós recordamos com prazer.

Saudade: significado maximo dessa melancolia da alma que empresta á nossa sensibilidade a harmonia dos contrastes.

Saudade: grito da alma que dulcifica a dôr.

A Igreja Santa vem ao encontro destes nossos sentimentos com o dogma salutar e consolador da Communhão dos Santos, dos vivos e dos mortos.

Tarde de grande mysticismo a tarde da vespera dos finados!

Os nossos cemiterios ficam convertidos em jardins perfumados. Não ha flor que chegue. Cada sepultura é um canteiro. Orvalhadas pelas lagrimas dos que aqui ficamos, estas flores têm um valor incalculavel!

Mas... cahirá sobre ellas o frio da noite... Serão castigadas pelos raios causticantes do sol do meio dia, e aquellas flores perderão seu brilho e seu perfume...

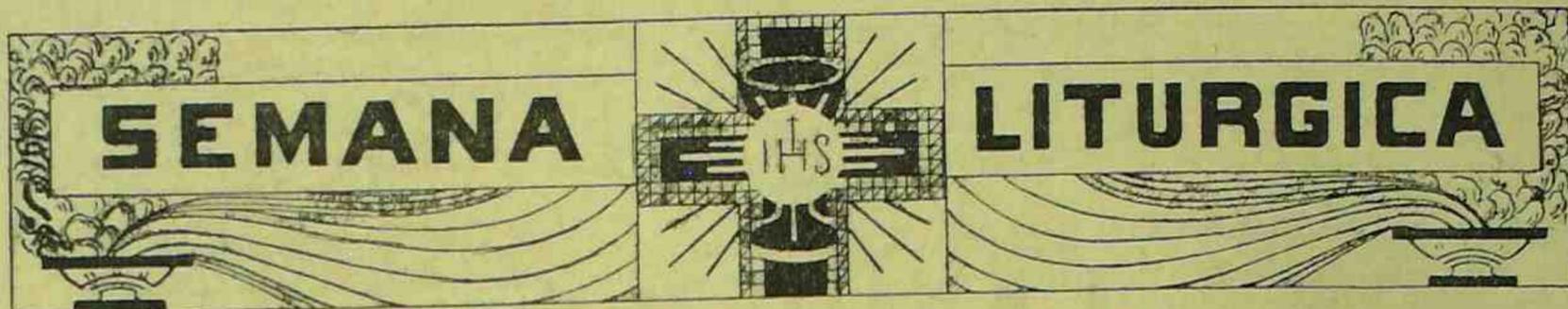
* * *

Gemem os sinos lancinantes, e, no seu gemer profundo a todos nos dizem:

Flores sobre as tumbas murcham... Lagrimas sobre essas flores seccam-se. Mãos erguidas para o céu em fervorosa prece... Sómente isto nos põe em franca communicação com as almas que de nós se separaram pela morte.

Oremos pelos nossos defuntos. A oração é o meio mais efficaz para lhes render o culto de nossa saudade.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



DOMINGA XX DEPOIS DE
PENTECOSTES

EVANGELHO

(João, c. IV)

N'aquelle tempo: Havia um Regulo, cujo filho estava enfermo em Capharnaum. Ouvindo este que Jesus vinha de Judea a Galilea, foi ter com elle, e rogava-lhe que viesse a curar seu filho, porque já estava á morte. Disse-lhe pois Jesus: Se não virdes milagres e prodigios, não crêdes. Disse-lhe o Regulo: Senhor, vem, antes que meu filho morra. Disse-lhe pois Jesus: Vae, teu filho vive. E crêo o homem o que Jesus lhe disse, e foi-se. E indo já em seu caminho, vieram-lhe ao encontro seus creados, e lhe deram a nova, que seu filho vivia. Perguntou-lhes pois a que hora se achára melhor, e disseram-lhe: Hontem ás sete horas o deixou a febre. Entendeu logo o pae que aquella era a mesma hora em que Jesus lhe disse: Teu filho vive. E crêo elle e toda a sua casa.

*

JESUS procurava sarar as almas antes que os corpos. O escopo principal do Mestre não era dar vida aos corpos, mas encher de fé as almas. Queria estabelecer o reino do seu amor na vontade dos homens, na alma espiritual, que atravessa as idades do tempo e da eternidade sustentada pelo hálito do Eterno. A alma merece todas as atenções de nosso Rei e Senhor. O reino de Jesus é um reino espiritual que radica nas almas, ás que eleva a uma altissima dignidade afim de tornal-as dignas de habitarem os palacios da eterna gloria.

Este proceder não foi alterado no mais minimo ao longo da vida de Nosso Senhor. Nos estupendos milagres e nas florações da caridade de seu augusto Coração vemos esta verdade proclamada a cada momento. Por vezes exigia um acto de fé salvadora no seu poder eterno e immenso; outras depois do facto reclamava o tributo do coração e da mente ao assentimento da mesma fé. Este proceder do Mestre é mysterioso para quem não estudou os caminhos do Nazareno; mas para quem acompanha attentamente os passos de Jesus no santo Evangelho, não resta duvida alguma sobre a conducta do nosso Mestre.

Os caminhos montanhosos que levam de Nazareth a Canná, estão cheios de alegre vida, de canções harmoniosas que emergem de corações felizes. Jesus vae triste pela ingratidão, dureza e obstinação dos habitantes de Nazareth, onde elle passou os risonhos annos da mocidade e parte de sua infancia. Não tornará a pisar aquellas ruasinhas calmas onde deixou ouvir alegres gar-

galhadas; não verá mais aquellas praçasinhas desigualmente calcetadas, aquellas casinhas quadradas e brancas, que Elle tão bem conhecia, e bem assim a seus moradores: não tornará a descansar na sua linda e pobre casinha, onde passou as horas mais felizes de sua existencia em companhia de José e Maria.

Deixa aquella cidade e deante de seus olhos apresenta-se a negra ingratidão do povo que não recebeu sua doutrina, a melancolia da Virgem Mãe a chorar pelos conterraneos entregues á incredulidade, quando seu Filho dava tão radiosas provas de sua divindade. O Coração do Homem Deus andava pois triste, e ao chegar perto da linda Canná, relembra a scena que logo ao principio do seu Apostolado tivera lugar naquella cidadesinha, o grande milagre arrancado a seu Coração pela bondade de sua Mãe.

Outros pensamentos vem occupar a mente do Redemptor, apenas entrou no pequeno povoado, que conservava ainda o aroma do grande milagre.

O Governador da cidade de Capharnaum, o Preposito do rei Herodes, homem principal e riquissimo na commercial cidade de Capharnaum, soube, no auge de sua dôr, que Jesus estava prestes a chegar á cidade. Esta grata nova encontrou-o sumido em profundo desespero e lançou luz consoladora no seu perturbado espirito. Anda ás voltas com medicos e medicinas para afastar o espectro da morte que paira em cima de sua casa ha algum tempo. Um filho deste homem está atacado de mysteriosas febres que não cedem aos mais violentos e adequados remedios. Já não sabe que fazer: seu filho definha e dentro em breve será mais uma victima da terrivel parca, e terá de levar, com dôr, os frios despojos do amado filho ao sepulcro. O coração de pae está dilacerado. Fará tudo para conservar a vida tão preciosa de seu filho. Abala da cidade e chega a Canná, e encontra a Jesus; sauda-o affectuosamente e vae logo dando a razão da sua presença naquelle lugar. Diz ao Senhor com sinceridade commovente, que desça quanto antes com elle a Capharnaum para arrancar á morte seu filho. Jesus escuta aquella supplica e despacha-a favoravelmente, mas antes quer que aquelle homem faça um acto de fé e reprehende-o, dizendo: Vós, se não vêdes prodigios e milagres, não crêdes. Um grito lancinante de dôr parte do peito daquelle homem: Senhor, descei antes que meu filho morra. Jesus está vencido e diz finalmente áquelle coração attribulado: Vae, teu filho está são.

Vem, Senhor, antes que enferme minha alma, antes que perca suas forças, antes que se debilite. A Vós que sois o Principio de todo o bem, o Creador de toda a Verdade, o Vivificador de toda justiça, obedece a doença e á vossa palavra se retira em vergonhosa fuga a propria morte. Por isso diz aquelle Regulo: creio na vossa santidade absoluta, abysmo donde brotam os rios que santificaram os anjos no céu e os santos na terra: creio no vosso poder omnimodo que se estende dum extremo ao outro da terra e ao qual tudo está sujeito: creio na vossa bondade que

não tem limites, no vosso amor eterno, na vossa misericórdia infinita. Sei, meu Deus, que tudo é possível ao que crê, se a fé é viva, ardente, cega, perfeita; sei que Deus está em Vós e Vós estaes em Deus, que sem Vós nada foi creado, e que tudo obedece ao poder de vossa voz: sei que elevaes as almas até as alturas do vosso Coração, que as transformaes introduzindo-as no pego immenso da perfeição; que lhes mostraes o desconhecido; creio que multiplicaes as maravilhas para que ellas vos amem, e obedeçam as vossas leis, e ouçam os vossos chamamentos; creio que não somente as saraes mas ainda as resuscitaes quando ellas morrem aos golpes do peccado. Creio tudo isto, meu Deus e meu Senhor, mas augmentae minha fé, accrescei minha esperança, inflammae o meu amor.

Desce consolado aquelle homem; vence algumas leguas, entra em Capharnaum, penetra em sua casa e vê seu caro filho a brincar alegremente e a encher a casa com suas traquinices innocentes. O pae, agradecido, converte-se em discipulo de Christo, em fervente apostolo de sua familia e de todos os seus numerosos servos e escravos, que vê cahir aos pés de Christo para o adorarem como a Deus, o amarem como a Pae, o servirem como a Senhor.

O zelo é a manifestação do amor, e quando este arde na alma, deve estender-se e devorar os corações.

Senhor, dae-nos almas apostolicas que saibam publicar aos quatro ventos os vossos amorosos beneficios, celebrar vossas perfeições infinitas, mover as almas de seus proximos, convencer os que hesitam e attrahir os indifferentes, os despreoccupados, os incredulos e os peccadores. Como são felizes as almas de quem se pode dizer com justiça e verdade o que o Santo Evangelho diz: crêu elle e toda sua familia.

P. Annibal Coelho, C. M. F.



O JARDIM DOS DIAMANTES

Num parque de Londres ha um lugar retirado que muito bem se póde chamar *o jardim dos diamantes*.

Alli se reune todos os dias, excepto aos sabados e domingos, regular grupo de homens, russos na maioria, e quasi todos maltrapilhos. Quem os visse em tal lugar e com tão pobre indumentaria, não pensaria que levam nos bolsos de seus miseraveis casacos, verdadeiras fortunas.

São negociantes em diamantes ainda não polidos que guardam em cartuchozinhos.

Fazem seu negocio do modo mais simples; sem agentes, nem notarios, nem livros, nem caderneta de contas: um diamante de um lado, uma pilha de bilhetes de banco do outro, e a operação fica terminada.

Ha diamantes que em uma mesma jornada trocam de dono quatro ou cinco vezes, deixando a cada um delles respeitavel lucro.

Estes traficantes são todos peritissimos.

Entre 200 pedras de igual tamanho e lapidadas egualmente, reconhecem sem vacillar um brilhante lapidado na Hollanda.

O regimen das fructas

No conceituado magazine inglez "Fortnighteen Review" e subscripto por S. Morgan, foi ha pouco inserido um artigo interessante a respeito da alimentação por meio de fructas e, apreciando-o sob o ponto de vista physiologico e dietetico, firmou o seguinte aphorismo: "Os homens são o que o genero de nutrição exige que elles sejam". Sabe-se de facto que as diversas especies de alimentação determinam modificações profundas nos individuos e mesmo nos povos.

O maior numero de molestias que affligem o ser humano, salienta o sr. Morgan, depende, directa ou indirectamente, de causas dieteticas. Se fosse descoberta uma alimentação perfeita, ou melhor dizendo, uma nutrição completa, isenta de todo e qualquer inconveniente, era então possível tornar-se o organismo humano invulneravel a muitos males. As ultimas investigações bio-chimicas têm demonstrado que as fructas, por suas propriedades especiaes, constituem a alimentação que mais se aproxima daquella, que offereceria a nutrição perfeita do ser humano, o qual, no dizer do dr. Kingsford, é eminentemente fructivoro. Isso porque os acidos e a saccarina que as fructas encerram, além de nutrirem o organismo, dão força e vigor, que são a fonte da saude. O pomar, salienta com entusiasmo o citado articulista — é o unico paraiso terrestre em que o homem póde alcançar a "mens sana in corpore sano", vale dizer absoluta lucidez de espirito num corpo isento de todo o mal. Ha um quarto de seculo, a alimentação fructivora não merecia ainda a attenção dos hygienistas; era antes apreciada como uma excentricidade; mas a sciencia na actualidade applaude-a sem restricção ou reserva: e os clinicos, que têm estudado essa questão, prescrevem que as fructas frescas ou mesmo seccas constituem uma alimentação sã e completa. Salienta o sr. Morgan que desde longa data, alimenta-se exclusivamente de pão com manteiga fresca e fructas maduras, especialmente bananas, por conterem grande quantidade de saccarina assimilavel. E elle menciona a proporção de azoto em cada fructa: bananas, 21,0; ameixa, 20,0; cereja, 16,5; pera, 15,7; uvas, 14,9; maçã, 13,6; pecego, 9,4 e morango, 7,4. Seleccionando-se as qualidades de fructas e alternando, por exemplo, as mais ricas em azoto com as abundantes em assucar e oleos (nozes, amendoas) póde-se alcançar uma alimentação, que proporciona ao organismo saude e força.

Além disso, cumpre salientar que os succos vegetaes, circulando no sangue, tendem a eliminar pelos emunctorios as substancias inorganicas, taes como o calcio, sodio, o potassio e outras, que se tornam prejudiciaes ao organismo quando demasiados, sendo, pois, os responsaveis pelas varias diatheses que acabam no arthritismo. Em resumo, a alimentação, baseada nas fructas, não sómente prolonga a vida como faz durar esse periodo de nutrição sadia e forte que é o apanagio da juventude.

TODOS GOSTAM de retribuir os pequenos favores, alguns chegam a reconhecer os moderados, mas é raro encontrar alguém que não retribua os grandes com ingratição.



EU, LÁ CONHEÇO O SENHOR!?

A primeira criança do casal foi uma filha; a segunda foi também uma filha; a terceira foi ainda uma filha; a quarta... Mas é melhor dizer logo que o casal teve sete filhas, sem um filho sequer.

O pae era guarda-livros. Por conseguinte, empregava comparações do officio, e dizia que tinha sete letras a descontar. Infelizmente, até agora não havia surgido, na modesta chacara, a sombra de um descontador. As sete donzellas, escalonadas entre quinze e trinta annos, esperavam debalde por um amparo.

Nenhum pretendente rondava a fortaleza onde, no circulo familiar, as moças eram defendidas contra o dragão da mundanidade. E os paes, posto que não trancassem as portas da cidadela, desesperavam de encontrar um paladino para cada uma das fidalguitas.

O espectro da solteironice pairava acima do humilde solar. Nem a mais velha, que ia dar o terceiro tiro na macaca, soubera domar um coração masculino. E cada mez a fugir levava uma esperança.

Emfim, um bello dia a Providencia pareceu entrar na liça. Como inquilino da chacara vizinha, veiu um rapaz de boas maneiras, vestido com apuro. Parecia de encomenda. E o pae do *sete-estrello*, esfregando de satisfação as palmas, não se cançava de repetir para a mulher: *saber esperar faz parte da vida*.

E faz mesmo.

O visinho morava só. Apenas, uma senhora edosa vinha, duas vezes por dia, arrumar a casa ou preparar as refeições. Era, com certeza, um moço abastado, pois alugar uma chacara, que, sem ser muito cara, custaria alguns mil réis mensaes.

Como não ia para um emprego ou trabalho, o visinho tinha, sem duvida, com que passar regularmente. Convinha cercal-o de boas attentões para, no momento opportuno, atirar-lhe o laço do noivado.

De uma para outra vivenda o intervallo era pequeno, sem arvores que fizessem cortina. Era facil trocarem-se sorrisos, saudações, olhares e outras cousas que, a distancia, constituem uma palestra muda mas eloquente. Naturalmente as moças não perdiam de vista o visinho, e este parecia interessado pelas sete irmãs.

— O filtro do amor vae actuando, murmurava o guarda-livros.

Todos julgavam observar que as attentões do rapaz convergiam sobre a primogenita. Tanto melhor! *Ab Jove principium*. Era justo principiar pela primeira, que as outras podiam esperar.

Entre os dois nunca se trocou uma palavra, mas os corações, doces ao fluido que os galva-

nisa, não precisam da linguagem falada para terem entendimento. O coração tem um dictionario que o dictionario não conhece. Só um cego deixaria de vêr os élos que se iam tecendo, d'esta para aquella chacara.

Não houve, pois, nenhuma surpresa quando, uma tarde, o pater-familias viu o rapaz puxar a campainha, para uma primeira visita. O acolhimento foi cordeal e alegre, por parte do velho.

— Entre, moço, entre! Está na sua casa.

— Obrigado, meu senhor! Eu vim...

O guarda-livros piscou o olho, bateu no hombro do visitante e, soltando uma gargalhada, exclamou prazenteiro:

— Nem precisa dizer a que veiu... Já sei, já sei!... Ah! mocidade invejavel! ah, meus tempos!

— Vim fazer-lhe um pedido, interrompeu o rapaz.

— Pois, está claro!... Claro está!... Seu pedido é acceito, desde já.

— Eu quiz mandar alguém fazer o pedido no meu lugar, porém preferi pôr de lado o acanhamento...

— Fez muito bem!... Quem quer vae, quem não quer manda.

— Em duas palavras cabe meu requerimento...

— Consentiremos... E' só a minha filha annuir.

— Sua filha!

— Sim, a mais velha... Não é ella sua preferida?

— E'... Isto é... Não tenho preferencia nenhuma... Gosto das sete igualmente...

O velho, divertido pelo enleio do joven, tornou a bater-lhe no hombro, com ares de entendido, mas, ao comprehender o equivoco e... o perigo, o visitante resolveu desfazer a teia.

— Póde apreciar as sete, dizia o pae, porém deve escolher uma...

— Uma? Para que?

— Para noiva, homem, para noiva!... Não se faça de ingenuo!

— Mas, caro senhor, não vim para um pedido de casamento.

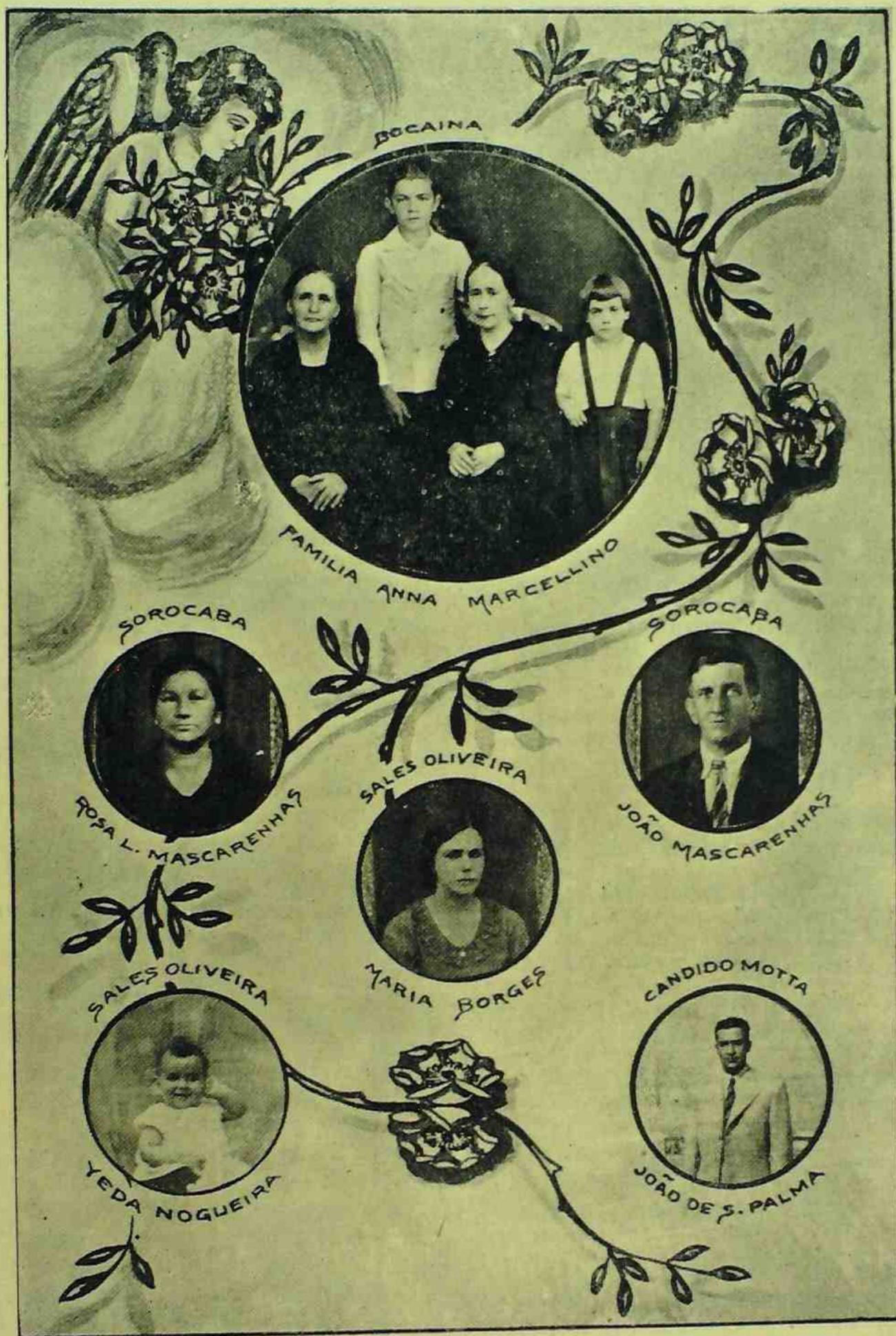
— Que cousa veiu pedir então?

— Eu... eu... vinha pedir-lhe vinte mil réis emprestados até amanhã, quando me chegar a mesada.

— O que, rapaz!... O que!?! Vinte mil réis!

O velho, cahido das nuvens, gastou uns segundos para sahir de sua illusão e tomar pé na realidade. O espanto e o furor trouxeram-lhe o sangue á flôr da pelle, que ficou violacea. Era de temer uma congestão mas, felizmente, veiu a

Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria



reacção com o desabafo, sob forma de improperios.

- Então, quer filar-me vinte mil réis!
- Filar, não, senhor! Era só até amanhã!
- E' alto desaforo. Ouviu? Alto desaforo!

Eu lá sei quem é o senhor! Eu lá sei d'onde vem o senhor! Eu lá confio vinte mil réis a um desconhecido!

— Por tão pouco...

— Ponha-se d'aqui para fóra!... já e já!... Enquanto o rapaz fugia escorraçado, muito vexado pela recusa e pelos insultos, o guardalivros, no paroxysmo da raiva, engasgava-se a força de bradar:

— E eu satisfeito, pensando que me vinha pedir a filha!... Pedir a filha!... Eu lá dou emprestados vinte mil réis a um João Ninguém!...

Padre Dubois

O homem no paganismo

Compulsando as paginas da Historia vemos que, sendo a missão da Igreja conduzir os homens á felicidade eterna, comtudo, tanto tem feito pelo bem temporal dos povos que, si fosse este o seu objeto proprio, nada mais poderia fazer.

"E' coisa admiravel, que, não tendo a Igreja, ao parecer, outro objecto senão a felicidade na outra vida, ainda nesta faz a nossa felicidade, dizia Montesquieu".

O que era o mundo antes de Christo?

OS OPERARIOS

Para Aristoteles, Platão, Herodoto, Xenofonte, Cicero e outros, o trabalho era indigno do homem livre. Era o operario um ente abjeto. O nome de cidadão lhe era negado.

OS POBRES

"O pobre, dizia Epiteto, está abandonado como um poço inutil, vasio, infeto, que a vista contempla com nojo".

Dizia Seneca: "O homem prudente não tem commiserção". "Dar ouvidos á compaixão é um crime e uma maldade". Em Athenas e no Egypto a lei condemnava á morte o homem que não tendo pão o fosse pedir. "E' uma dupla loucura dar de comer e beber a um pobre, dizia Plauto".

OS ESCRAVOS

A maior parte dos homens eram escravos. Diz um autor abalizado que na Atica, segundo um recenseamento official apresentado por Demetrio de Faleru, havia 20.000 cidadãos livres para a consideravel cifra de 400.000 escravos. Portanto, 20 escravos para cada cidadão livre!

O não ter mais de 3 escravos era signal de pobreza.

Isto não é tudo ainda: peor é vêr que esses homens eram verdadeiras machinas de carne. Por isso dizia Varrão: — "entre os instrumentos de trabalho e os escravos ha uma differença: é que os bois mugem, os escravos falam e o arado não diz nada".

OS GLADIADORES

Era o maior prazer em Roma e depois em varios paizes, vêr, no circo, milhares de homens matarem-se uns aos outros e ser estraçalhados por feras famintas.

O imperador Tito, celebrando os funeraes do seu pae, apresentou para a morte no circo 5.000 gladiadores. Trajano, para celebrar sua victoria contra os Dacios, offereceu ao publico 123 dias de jogos, em que perderam a vida 10.000 homens e 11.000 feras.

A FAMILIA

A mulher não era consorte do homem e sim um sêr desprezivel.

Ao nascer uma criança, o pae a tomava em seus braços para examinal-a, como se examina um animal. Se era forte e sadia, concedia-se-lhe

a vida; se apparentava indicios de enfermidade, estrangulavam-na; em Roma, diziam, para salvar a Republica; em Esparta, em nome de Licurgo.

A SOCIEDADE

"A sociedade antiga, diz um grande autor, não conhecia a verdadeira alegria, nem a da familia, nem a da liberdade, nem a da amizade, nem a da virtude".

O suicidio era apregoado pelos estoicos, os assassinios publicos eram ordenados por Julio Cesar, Tito, Trajano e outros.

O estado era como que uma divindade. "Todo direito dos romanos, dizia Périn, vinha a cifrar-se no Cesar".

"A guerra não conhecia direitos. A marcha dos exercitos era assignalada frequentemente a ferro e fogo.

Carthago, Numancia, Corintho e muitas outras cidades completamente arrasadas, diz o Pe. Deviver, bastantemente attestam a crueldade des-humana dos vencedores".

Eis, caros leitores, que triste scenario nos apresenta o mundo de outr'ora, envolvido nas trévas do paganismo!

E' a noite caliginosa dos tempos em que faltava a luz do Christianismo: deste Sol que os homens de hoje querem apagar, dizendo-o retrogrado e obscurantista. E não percebem que elles levaram a sociedade para essas glorias do paganismo.

Decalogo da Acção Catholica

1.º — Procurarei que a minha vida religiosa e moral seja uma Acção Catholica permanente.

2.º — Tomarei interesse real e activo pelos magnos problemas sociaes e religiosos da actualidade.

3.º — Mantereí, lerei e pagarei, adeantado, ao menos um dos melhores órgãos da imprensa catholica.

4.º — Arranjarei cada mez ao menos uma assignatura nova, responsabilizando-me pelo seu pagamento.

5.º — Não permittirei que em minha casa entre publicação hostile á fé ou á moral christã.

6.º — Trabalharei activamente pela Liga Catholica Eleitoral, votando conforme a orientação da mesma.

7.º — Não permittirei que meus filhos ou tutelados frequentem escola leiga, havendo escola catholica em condições.

8.º — Interessar-me-ei vivamente pelo allivio material e espirital das classes operarias.

9.º — Farei todos os mezes uma pequena economia, afim de poder contribuir regularmente para os fins da Acção Catholica.

10.º — Não deixarei um só dia de pedir a Deus pela prosperidade da Acção Catholica, recebendo ao menos uma vez por mez a Sagrada Communhão nesta intenção.



E... não ha perseguição religiosa no Mexico

O illustre general senhor *Lazaro Cardenas*, presidente do Mexico, declarou textualmente em Janeiro do corrente: "*A politica do meu governo na ordem juridica tem como norma unica a observancia da lei. Não é verdade que haja uma perseguição contra as crenças ou sentimentos religiosos*". — (*Excelsior*, Mexico, 26 de Janeiro de 1935).

E' a ultima expressão da mentira e da hypocrisia. Tal affirmação é de um cynismo revoltante.

Que resposta se poderia dar a um homem que de olhos abertos em pleno meio dia, negasse a luz do sol?

A historia das perseguições religiosas no Mexico, é de hontem, é de hoje. A imprensa o affirmou milhares de vezes, o mundo viu e ouviu tudo. A Igreja o provou com documentos authenticos e os factos o demonstraram á saciedade.

E contra factos não ha argumentos.

Que mais é preciso para que se prove a perseguição religiosa no Mexico?

Pois o cynico dictador mexicano affirma: — *Não ha perseguição ás crenças e sentimentos religiosos no Mexico!...*"

Quem tem razão?

Ou o general *Lazaro Cardenas* é um caso pathologico ou um mentiroso.

Não vale discutir o que não merece discussão. Vamos aos factos.

"*La Croix*" e a *Revista Catholica do Texas* (E. E. U. U.) preferiram em resposta ás declarações hypocritas do illustre dictador mexicano, a eloquencia brutal dos factos.

Limitaram-se a publicar a lista das Igrejas e Capellas roubadas ao culto e entregues ao governo, no periodo que vai de 11 de Novembro de 1931 a 14 de Novembro de 1935.

Para que toda suspeita fosse afastada, tiraram os catholicos mexicanos todas as informações e datas e decretos de fechamento das Igrejas, do *Jornal Official* do Mexico.

E n'uma lista em que figuram tão só as Igrejas fechadas em nome da lei, contamos 262 Igrejas e Capellas. *Duzentas e sessentas e duas!...*

E não ha perseguição religiosa no Mexico! E as Igrejas saqueadas, incendiadas, arrazadas pela horda barbara dos *Attilas* modernos a serviço da impiedade mexicana?

Só este terrivel *Garrido Canabal*, chamado no Mexico *Garrido Cannibal*, incendiou e demoliu a maior parte das Igrejas do Estado Federado de *Tabasco*, do qual é o governador.

E não ha perseguição religiosa no Mexico! Ha nesta imprensa chamada neutra uma decidida má vontade contra a Igreja e um prurido de liberalismo anticlerical que embora tente disfarçar-o, sempre se trahe. O caso da perseguição religiosa no Mexico é typico. A imprensa grita, ullula, berra contra a menor injustiça internacional e quando se trata de sangrentas perseguições a Igreja na Russia ou no Mexico... *nem uma palavrinha.*

Tudo calmo!

Ainda não se matou um mosquito na Russia ou no Mexico pela fé! Não ha perseguição religiosa!

O martyrio das pobres victimas da impiedade mexicana é horroroso. Tem requintes de crueldade e de selvageria. "*El Iris de Paz*" no mez de Julho provava com uma illustração o martyrio de uma das pobres victimas, o *Padre Sedano*, parochio de *La Punta* no Estado de *Jalisco*. Incrivel! Espectaculo de tempos barbaros. Prenderam o infeliz sacerdote e o levaram ao quartel da cidade entre sopapos e ponta-pés, gargalhadas cynicas e palavrões immoraes. Com o sacerdote levaram tambem oito seculares que foram immediatamente fuzilados. Ao padre obrigaram-no a se descalçar, e esfolaram-lhe a sola dos pés.

Tão horrorosas foram as dôres que o infeliz se agarrava ás pedras e rolava pelo chão. Depois o levantaram e aos gritos ameaçadores o forçaram a caminhar sobre as chagas vivas. Impossivel!

Amarraram-n'o ao galho de uma arvore com a corda ao pescoço para o enforcamento. O galho se quebra e o infeliz sacerdote cahe sobre as chagas vivas dos pés com incriveis dôres.

De novo o suspendem a outro ramo que tambem se parte provocando novas dôres e cruéis martyrios.

Afinal o amarram ao tronco e o corpo do sacerdote serve de alvo aos tiros assassinos. Com trinta tiros de carabina o rosto, o peito do *Padre Sedano* ficam horrorosamente deformados. Finalmente, atiram sobre o estomago, e os intestinos apparecem. Ainda algumas horas o corpo do martyr esteve exposto na arvore, até que a familia e os amigos viessem dar-lhe honrosa sepultura.

Scenas como estas o Mexico desde 1929 tem presenciado ás centenas.

E não ha perseguição religiosa no Mexico!...

P. ASCANIO BRANDÃO

NOTAS E NOTICIAS



BRASIL

Realisou-se o 18 do fluente, na Cathedral Metropolitana, da Capital Federal, missa em louvor a S. Lucas, padroeiro da classe medica.

A concorrência de clinicos e familias foi grande, tendo officiado o Exmo. Sr. Bispo D. Joaquim Mamede.

— O Eminentissimo Cardeal D. Sebastião Leme está de regresso ao Brasil a bordo do "Augustus", devendo chegar no dia 29. Nesse sentido Monsenhor Rosalvo da Costa Rego, Vigario Geral do Arcebispado, expediu um aviso dispondo sobre a recepção a dispensar ao distincto principe da Igreja.

— Entraram em estudos as condições actuaes da Central do Brasil, tendo em vista a organização de um projecto geral de remodelação desse aparelhamento, afim de que aquella estrada fique em condições de desempenhar sua elevada missão economico-social, devendo todos os departamentos prestar, com maior presteza, os esclarecimentos que lhes forem solicitados.

— A' Commissão de Finanças da Assembléa Legislativa do vizinho Estado do Paraná approvou o projecto da emissão de 50.000 contos em apolices destinada á liquidación das dividas passivas dos municipios do Estado e á criação de uma carteira de credito agricola.

— A pedido de mais de 100 medicos, foi autorizada a mudança do nome da estação de "Amorim" da Leopoldina Railway para o de "Carlos Chagas" em homenagem ao saudoso sabio patricio.

— Foram abertas na Capital Gaucha as propostas á concorrência administrativa iniciada pelo governo do Estado para a construcção dos cinco primeiros navios da frota mercante riograndense, os quaes devem ter 4.200 toneladas cada um e possuir camaras frigorificas.

Apresentaram propostas as firmas Theodor Wille, de Kiel, Allemanha, que se propõe a fornecer os navios á razão de 106.420 marcos, cada um; Olvína Lorentzen, da Noruega, que se compromette a construir os cinco navios por 2.615.000 dollares americanos; Burmeister Wein, da Dinamarca, que pede 79.000 libras esterlinas por cada unidade, e Cantieri Biuniti, que offerece por 116.000 libras cada navio. O prazo de entrega é de, no maximo, 8 mezes. O prazo para pagamento é de 5 annos, podendo ser parte feita em productos brasileiros.

Uma commissão foi encarregada de estudar as propostas, finda a qual apresentará um relatorio ao governador do Estado.

VATICANO

Até agora não ha noticia de que as missões catholicas que se acham na Ethiopeia tenham soffrido qualquer damno. A missão que se considera mais exposta a perigo é a que está na região de Kaffa,

confiada a missionarios italianos da Ordem da "Consolata".

O hospital italiano de Addis Abeba era tambem servido por varios religiosos e religiosas da mesma ordem. As Irmans italianas regressaram á Somalla Italiana, via Jibuti, e foram aggregadas aos hospitaes do corpo expedicionario.

A Congregação de Propaganda autorisou parte dos religiosos de Kaffa a regressar á Italia, mas nenhum aproveitou da autorisação, preferindo ficar no territorio para exercer o seu apostolado.

As outras missões catholicas da Ethiopeia e da região de Galla e da Erythrea, propriamente dita, foram confiadas a primeira a religiosos franciscanos capuchinhos e a segunda a religiosos lazaristas.

— O Santo Padre nomeou monsenhor Gaetano Cicognani Nuncio Apostolico, para as funcções de legado pontificio ao Primeiro Congresso Eucharistico Nacional, a realizar-se em Lima no fim do mez.

ITALIA

Parece terem sido expulsos de Addis Abeba 30 missionarios italianos e de Kaffa varios religiosos e religiosas.

Devido a ordem de expulsão, os religiosos e religiosas de Kaffa haviam sido encaminhados para a zona do Nilo Azul, militarmente escoltados e ao chegarem a Gambela, sobre aquella curso d'agua e distante algumas centenas de kilometros da fronteira do Sudão, foram embarcados.

Permaneciam na Ethiopeia cerca de 40 missionarios.

— Os navios guarda-costas "Paysandú", "Rio Negro" e "Salta" construidos por conta do Uruguay, em estaleiros italianos, foram officialmente entregues ás tripulações desta Republica.

Os tres navios partirão brevemente para a America.

— Foram realizados, uma dessas noites, exercicios de extincção de luzes para defesa aerea em toda a provincia de Napoles. A illuminação das casas commerciaes foi supprimida e a das ruas diminuida. A população auxiliou todas as disposições tomadas pelas autoridades.

— Os alumnos da Escola de Policia de Roma, Caserta e Bala, effectuaram, na presença do "Duce", brilhantes demonstrações de gymnastica em conjunto. Foram tambem realizados exercicios de cavallaria e moto-metralhadoras, entre os applausos da multidão, que saudou o "Duce" com interminaveis acclamações.

— A partir do dia 1 Asmara estará ligada a Mogadiscio, por nova linha aerea, que passará por Jibuti, Berbera, Rocca e Litorio. Está sendo estudada uma nova linha ligando Aden, Asmara e Khartum, ainda com escala em Berbera e Jibuti. Uma terceira ligará Roma a Asmara, passando por Tripoli e Alexandria.

HESPAÑHA

Ouvindo sobre a possível conclusão de um tratado de não aggressão e amizade entre a Hespanha e Portugal, o presidente do Conselho, sr. Chapaprieta, respondeu que de nada sabia. Varias personalidades politicas observaram sobre o assumpto a mesma discreção.

Todavia pode-se afirmar que as conversações realisadas entre os ministros dos Negocios Estrangeiros de Portugal, sr. Armindo Monteiro, o ministro de Estrangeiros da Hespanha, sr. Lerroux, e o actual ministro da Instrucção Hespanhol, sr. Juan José Rocha que foi embaixador de Hespanha em Lisboa, versaram sobre esse assumpto, sem que, no entanto, houvesse alguma decisão definitiva.

— Na reunião do dia 19 do fluente, do Congresso Americanista, o deão da Cathedral de Toledo, monsenhor Pedro Benito, falou sobre o "Espírito missionario na civilisação da America".

Foi adoptada em seguida uma moção para que o proximo Congresso estude o papel primordial des-empenhado pelas missões na era de colonisação.

Foi igualmente ouvida a interessante communição do delegado do Perú sr. Peñalosa, sobre o estado das pesquisas emprehendidas em Machuichu, séde da Universidade millenaria dos Incas cujas ruínas foram descobertas em 1911.

O delegado da Tchegue-Slovania apresentou um interessante trabalho sobre os dialectos dos indigenas da America do Sul e formulou votos para que os governos do Brasil e da Argentina dessem o seu apoio para a criação de institutos encarregados do estudo de tal problema linguistico.

PORTUGAL

O ministro da Marinha, commandante Mesquita Guimarães, no discurso proferido na cerimonia da entrega do contra torpedeiro "Tejo" ao governo, afirmou que "a marinha podia ter confiança no governo porque este prosegue na execução do programma naval".

O "Tejo" foi construido num dos estaleiros navaes, por operarios portuguezes, tendo sido lançado ao mar ha alguns mezes.

— A União Nacional decidiu reforçar a sua acção politica no paiz.

A commissão executiva da União Nacional, formação politica e economica que sustenta o governo do sr. Oliveira Salazar, se reuniu sob a presidencia do chefe do gabinete, afim de adoptar uma acção mais precisa e mais extensa, que lhe permita tratar de alguns dos grandes problemas nacionaes e sociaes, determinados pela situação internacional e pela crise mundial.

Sobre este assumpto, o secretario geral da União Nacional publicou declarações de caracter radical, estabelecendo o principio de que "quem não é pelo general Carmona e pelo sr. Oliveira Salazar, está contra elles".

— Foi brilhantemente festejado, o dia 25 do corrente, em commemoração da tomada de Lisboa aos mouros.

De manhan todos os regimentos da guarnição da cidade tocaram alvorada e á tarde houve uma parada militar.

Depois da saudação á bandeira, organisou-se um cortejo, que se dirigiu até a porta do Castello de S. Jorge, no logar historico em que Martin Muniz se

sacrificou para abrir as portas aos soldados de d. Affonso Henriques.

No castello, teve logar uma imponente festa militar.

ALLEMANHA

Inaugurou-se a nova casa do Artesanato com a presença do ministro dr. Hjalmar Schacht.

Numa das paredes da principal sala do edificio estava aberto um nicho no qual foram collocados um exemplar do "Mein Kampf" e um volume contendo todas as leis do terceiro Reich a respeito do Artesanato. De accôrdo com a antiga tradição allemman, o presidente da Corporação dos Padeiros de Berlim offereceu a todos os presentes pão e sal, symbolo de prosperidade.

— O commercio exterior allemão durante o mez de Setembro passado, manteve-se pouco mais ou menos ao nivel do de Agosto. As importações se elevaram a 318.000.000 de marcos e as exportações a 373.000.000. O saldo da balança commercial assignala um activo de 55.000.000. Verificou-se ligeiro augmento na importação de productos alimenticios, como sejam: ovos, manteiga, carne, banha e assucar.

As importações de certas materias primas, madeiras e fibras textis em particular, diminuiram de cerca de 10.000.000.

O pequeno augmento das exportações affectou apenas certos paizes europeus: Belgica, Luxemburgo, Dinamarca, Gran Bretanha, Italia, Aústria, Suecia e Tchegue-Slovania.

Por outro lado as exportações com destino á França, Bulgaria, Paizes Baixos e Noruega diminuiram, assim acontecendo com as exportações destinadas aos paizes de ultramar: China, Indias Britannicas, Argentina, Brasil e Estados Unidos da America do Norte.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Capivary — D. Elvira Carnevalli.

Victoria — Nosso saudoso amigo Tenente Cel. Gastão Franco Americana.

Cachocira — D. Elizabette Ourique Carvalho.

São João da Bocaina — D. Anna Rosa de Freitas, confortada com todos os Sacramentos.

Pindamonhangaba — D. Maria Francisca Giudice, resignadamente, applicados todos os auxilios da nossa Santa Religião.

São Paulo — D. Judith Queiroz de Moraes. — Dr. Luiz Pérez Marín.

Regente Feijó — D. Giusepina Boniolo.

Mogymirim — Sr. Zaccharias Cechelli.

Mirasol — Sr. Edmar Weves.

Monte Aprazivel — Sr. Natal Maraldi, confortado com todos os Sacramentos. — D. Maria Morgantini, onustada de virtudes e merecimentos.

Taubaté — A veneranda senhora, D. Anna Joaquina Pereira Cabral, dedicada filha, modelar esposa, carinhosa irmã e fervorosa catholica, era irmã estremeçada de Monsenhor João Evangelista Pereira Barros, distincto Vigario Geral deste arcebispado.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (7)

A Doce Melodia

E eu agradecia-lhe como não pode imaginar, estas referencias elogiosas de minha mãe, embora servissem somente para evidenciar a minha incapacidade.

Infelizmente, se minha mãe foi a primeira discipula do meu professor, eu era o ultimo.

O bondoso velho, meu primeiro e unico amigo, e a grande dôr que me causou a sua morte, foi uma evidente demonstração do grande affecto que lhe professava.

Minha vida pareceu-me então mais triste do que nunca. Menos mal que encontrei na musica o consolo que ninguem me podia dar.

Vendo meu tio a grande afflicção do meu espirito, propoz-me uma viagem ao estrangeiro e passar uma longa temporada na Allemanha para seguir alguns cursos no Conservatorio de Munich.

Acceitei com agrado, e depois de cinco ou seis annos de viver no estrangeiro, em cujo tempo percorri quasi toda Europa, escutando boa musica e executando tambem nas grandes salas das mais importantes cidades, regressei á minha terra, de que já tinha grandes saudades, embora não fosse muito prodiga commigo em felizes horas e instantes deliciosos.

De volta, cahi doente de grave doença que me pôz ás portas da morte e da que sahi com grandissimos esforços. O resto a menina sabe-o tão bem como eu. Como a convalescença se prolongasse demasiadamente, e eu não acabava de recuperar as forças, o medico prescreveu-me sahir em procura dum lugar secco e sadio.

Felizmente, meu tio teve noticia de que tinham vindo para Albargenta, e offereciam commodos a quem os quizesse alugar, e dest'arte pude eu ser seu hospede feliz que nesta casa encontrei agasalho e conforto moral.

— Obrigado, Joaquim Maria — murmurou Helena commovida.

E accrescentou, fitando-o com gratidão:

— Insisto em que é bom demais. Merece mais, e mais fariamos pelo Senhor se mais pudéssemos.

— Como se a não ouvira continuou:

— Comprehende agora, Helena, porque digo que me cahiu a sorte grande em poder vir para sua casa? Depois de tantos annos de vida, como quem diz, sozinho, isolado do resto do mundo, isto é, como se do

pé para a mão, encontrei nesta casa tudo o que me faltava: uma mãe carinhosa e amavel e uma boa irmã sempre sollicita...

— Joaquim Maria!... — pronunciou ella agitadissima.

— Não se deve envergonhar... uma mãe e irmã torno a dizer: ũa irmãzinha que cuida de mim como se eu fosse creança; uma irmã que se esmera em que nada me falte, que me reprehende — isso sim amavelmente — quando recuso a sopa caseira, que está sempre alerta para que não passe a hora da alimentação ou do remedio... Bem sei que quer dizer que isto não é nada; mas é porque desconhece a alegria que sinto cada vez que me vejo objecto de suas attentões: é porque ignora que me sinto perfeitamente feliz.

Helena chorava de contente.

Quando, devido á precaria situação a que chegaram, tiveram de resolver mudar-se para Albargenta — unica propriedade salva de hypothecas e vendas — decidiram tomar um hospede para melhormente attender ás exigencias da vida, o que mais entristecia á mãe e á filha era a possibilidade de encontrar uma pessoa de pouca delicadeza, que as tratasse como a criadas, a ellas, que sempre viveram na mais completa abastança.

Portanto, as palavras lisongeiras e simples de Joaquim Maria enchiam-na de alegria e procurava retel-as uma a uma para podel-as repetir á sua mãe, que era a que mais soffria pensando que não podiam procurar a seu hospede — preferiam chamal-o assim antes do que freguez — todas as commodidades que desejavam.

Talvez na alegria entusiasta de Joaquim Maria tomava alguma parte o bom desejo de alliviar a amargura da situação das duas mulheres. Porque sabia muito bem quem eram, ou melhor, quem haviam sido, e por muito que o dissimulara, sentia certa pena de se vêr servido por ellas.

Por isso, afastando quanto podia a attitude de freguez satisfeito, adoptava a de convidado agradecido, e isto fazia-o sinceramente.

Assim, quando Joaquim Maria chamava irmãzinha a Helena, era porque seu coração estava repleto daquelle purissimo affecto, que se não encontra senão no coração dos irmãos que se estimam.

E elle, que não tivera uma irmã, elle que desconhecia a felicidade que nos traz ao coração a convivencia com esses anjos que Deus collocou nos lares abençoados para consolo e alegria de paes e irmãos, forçosamente se devia sentir attrahido e feliz convivendo com aquellas duas mulheres, que sabiam querer porque sabiam soffrer.

(Continúa)

B O M H U M O R



Um genro pensa no epitaphio que ha de mandar pôr no tumulo da sogra.

— Que inscripção quar — perguntou-lhe o canteiro. — “De profundis...”, “Requiescat in pace...”, “Orae por ella...”

— Não, ponha simplesmente; “Seu genro agradecido”.

*

N'uma escola.

Dois alumnos questionam em voz alta:

— E's um estúpido!

— E tu um burro!

— Não ha animal peôr do que tu.

O mestre, interrompendo-os:

— Então, senhores! não vêm que estou eu aqui?

Num café. Entre bohemios:

— Digo-te que é uma sensação indescriptivel deixar-se a gente ficar na cama e tocar a campainha para chamar o criado...

— Bravissimo! Chegaste então a este luxo! Tens criado?!

— Ainda não... Por ora só tenho a campainha.

*

Um barbeiro tem a mania de narrar todos os seus desgostos aos freguezes.

— Finalmente — diz elle a um pobre homem a quem atormentára durante meia hora — ponha-se o senhor em meu lugar. Que faria a um individuo que o tivesse escandalizado assim?

O freguez, muito enfatuado:

— Mandava-o aqui fazer a barba!



Uma
Nova Pelle Branca Fez
Voltar Minha Sorte em
3 Dias

Quando minha pelle era escura, grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo”.

M. Valery

*

Toda mulher pôde aclarar, suavizar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crème Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova, o que além de tornar seu rosto formoso, tambem lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e ficará encantada.

A Livraria da “AVE MARIA”

tem grande stock de
Santinhos - Medalhas
Terços - Devocionarios
e lindas Lembranças de
Primeira Communhão



CAIXA, 615

Rua Jaguaribe, 99

S. PAULO

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200| CONTOS DE RÉIS

A “Loção Brilhante é o melhor específico tonico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima. E' uma formula scientifica cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendado pelos principais institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da “Loção Brilhante”:

1.º — Desapparecem completa-

mente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A “Loção Brilhante” é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem. Peçam prospectos para Alvim & Freitas — Unicos cessionarios para a America do Sul, caixa 1379 — S. Paulo.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

S. Paulo

Novidades Litterarias

"Lembranças"

UM SUCESSO LITTERARIO

A vida do Beato Antonio Maria Claret escripta por um dos mais notaveis conferencistas hespanhões, o Rvmo. P. João Echebarria, C. M. F. - Vertida ao portuguez pelo Rvmo. P. Annibal Coelho, C. M. F.

Perto de 500 paginas com profusão de gravuras, luxuosamente encadernada.

Preço: 8\$000 — Pelo correio: 8\$500

AVISOS SOBRE A VOCAÇÃO RELIGIOSA

por Santo Affonso Maria de Ligorio

Precioso livrinho que deve andar nas mãos de todos os aspirantes á Vida Religiosa.

Muito proprio para Noviciados e Juvenatos.

Preço: 2\$000 — Pelo correio: 2\$500

Almanach da "AVE MARIA"

O amigo da Familia christã que não deve faltar em nenhum lar.

Antes de sahir do prélo já foi vendida mais da metade da edição.

Delle diz o zeloso Bispo Auxiliar de São Paulo:

Meu caro Pe. Anastacio.

Recebi o Almanach e envio-lhe um grande abraço pela feliz publicação deste UTILISSIMO trabalho para as nossas familias christãs. Deus cubra de benções o seu piedoso coração de padre.

† JOSÉ, Bispo Auxiliar

4-9-35.

Preço: 3\$000 — Pelo correio: 3\$500

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"
R. Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. Paulo

Os rins são a valvula de segurança do organismo

RINS DOENTES: SAUDE ABALADA

Os alimentos e bebidas que ingerimos produzem no nosso organismo residuos venenosos e toxicos que os rins eliminam através da urina. E' portanto, patente o papel de excepcional importancia que os rins têm no organismo. Quando elles adoecem e se tornam enfraquecidos não mais funcionam com a eficiencia necessaria e indispensavel. E os residuos venenosos e as toxinas se accumulam, produzindo uma série interminavel de symptomas alarmantes: rheumatismo, arthritismo, inchações, dores, etc. E' preciso defender os rins e conservá-los sadios e fortes. Para tanto basta o uso das Pilulas Ursi Xavier. As Pilulas Ursi Xavier são a garantia da saúde dos vossos rins e portanto de vossa propria saúde.

Façam seus impressos nas



Officinas Graphics da "Ave Maria"

Caixa, 615

S. Paulo

ASSIGNAE E PROPAGAE

"O Diario"

O maior Diario Catholico Nacional

Anno: 40\$000 - Semestre: 25\$000

Gerencia:

RUA TUPYS, 26
BELLO HORIZONTE

Ás pessoas que tossem

III

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, ás crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a forma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doencas do peito.